

Os superpoderes de Andrew Garfield

Ator de 28 anos que estrela o novo filme do Homem-Aranha concorre hoje a um Tony por sua atuação no teatro

André Miranda

andre.miranda@oglobo.com.br
Enviado especial • CANGÚN

Andrew Garfield é um jovem ator, com uma carreira promissora pela frente e muito a aprender. Mas de uma coisa ele tem certeza: com grandes poderes vêm grandes responsabilidades. A máxima, repetida por fãs desde 1962, quando o Homem-Aranha foi criado por Stan Lee e Steve Ditko, tem servido bem para Garfield lidar com o assédio. De um rapaz desconhecido que fazia pontas em séries da TV inglesa há uns cinco anos, hoje ele vive a expectativa da estreia de "O espetacular Homem-Aranha", em que simplesmente assume o papel de um dos mais queridos super-heróis da História. Pode até parecer responsabilidade demais para quem tem 28 anos. Mas ele vem mostrando que tem lá seus poderes.

Nascido nos EUA, mas criado na Inglaterra, Garfield fez o percurso completo de um ator. Começou sua trajetória no teatro (chegou a viver Romeu numa montagem de "Romeu & Julieta"), passou pela TV (com destaque para a série "Doctor Who", da BBC) e então chegou ao cinema. Seu primeiro papel de mais destaque veio em 2009, em "O mundo imaginário de Doutor Parnassus", de Terry Gilliam. Depois, ele viveu o brasileiro Eduardo Saverin em "A rede social", de David Fincher, um estouro capaz de servir como trampolim para qualquer ator.

— Em "A rede social" nós repetíamos as cenas exaustivamente até que tudo ficasse perfeito. Fincher controlava tudo o



ANDREW GARFIELD em "O espetacular Homem-Aranha": filme estreia em julho com a expectativa de recorde nas bilheterias

Jaimie Trueblood/AP



"A REDE social": sucesso nas telas ao lado de Jesse Eisenberg



"A MORTE do caixeiro viajante" na Broadway: indicado ao Tony

que acontecia, e isso foi importante porque tínhamos uma equipe jovem — afirmou Garfield em entrevista em Cancún, durante um evento promovido pela Sony para divulgar seus filmes. — Aí veio o "Homem-Aranha", e, sendo bem sincero, não sei como serão as coisas daqui para a frente. Eu só sei que ele pode redefinir a minha vida.

Quarto filme sobre o herói em dez anos, "O espetacular Homem-Aranha" chega aos cinemas em 6 de julho. Os três primeiros foram dirigidos por Sam Raimi e renderam US\$ 2,5 bilhões só em ingressos. Neles, o herói foi interpretado por Tobey

Maguire, americano que já tinha papéis relevantes quando foi convidado para ser Peter Parker, alter ego do Aranha.

Maguire foi um sucesso como o herói, mas Hollywood achou que havia chegado a hora de dar uma nova imagem ao personagem, atrás de ainda mais fãs. Para a direção, foi chamado Marc Webb, o mesmo da comédia romântica espertinha "(500) dias com ela", de 2009. Para Peter Parker, fizeram testes ou foram cotados atores como Joseph Gordon-Levitt, Robert Pattinson, Daniel Radcliffe, Michael Cera e até Zac Efron. A favor de Garfield, pesou o fato de ele não ser

absurdamente conhecido, mas também não ser um completo desconhecido. E, claro, pesou seu talento.

— Eu fiz tudo em excesso como o Homem-Aranha. Trabalhei muito, ensaiei muito, improvisei muito, me dediquei muito. Dei o máximo porque tenho consciência do que Peter Parker representa para as pessoas. Ele é o garoto fraco e pequeno, mas que pode bater nos caras maiores. É um exemplo de superação — diz. — Tudo pode estar ruim em sua vida, mas ele arruma força para conquistar coisas incríveis. Talvez essa força venha dos tais poderes conquistados. E

não são apenas os poderes de subir paredes, pendurar-se em teias ou ter um sexto sentido que alerte para o perigo. Garfield esteve, depois de seis anos afastados dos palcos, numa curta turnê na Broadway, onde participou da montagem de "A morte do caixeiro viajante", de Arthur Miller. Pela peça, ele concorre ao prêmio Tony de ator coadjuvante, a maior honraria do teatro americano. A cerimônia de premiação será realizada hoje.

— Por mim, eu passaria toda a vida no palco. Eu sentia falta do teatro. Até que me convidaram para fazer minha peça preferida — diz ele, sem adiantar

próximos trabalhos e nem mesmo confirmar se já há datas confirmadas para o próximo filme do Homem-Aranha. — Agora tenho que esperar pelo que vai acontecer. O primeiro uniforme que usei do Homem-Aranha foi quando eu tinha 3 anos de idade. Então, você pode imaginar como eu me senti quando entrei no set e vesti aquela roupa. É um símbolo muito grande até mesmo para o Peter Parker carregar, quanto mais para mim. ■

O repórter viajou a convite da Sony Pictures

Reportagem publicada no vespertino para tablet O GLOBO A MAIS



Divulgação/Andrea Teixeira

CHRISTIANE

GÓES na peça dirigida por Ana Teixeira: personagens crianças reproduzem em jogos a crueldade da guerra

Cia. Amok conclui 'Trilogia da guerra' na antiga Iugoslávia

'Histórias de família' estreia hoje no Teatro III do CCBB

Luiz Fernando Vianna
luiz.vianna@oglobo.com.br

Companhia reconhecida por enfrentar temas espinhosos com rigor e originalidade, a Amok encerra sua "Trilogia da guerra" com "Histórias de família", peça da dramaturga sérvia Biljana Srbljanovic. O espetáculo tem sessões hoje e amanhã, às 18h, no festival Cena Brasil Internacional, e inicia na quarta-feira temporada no mesmo lugar, o Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil.

Depois de passar pelo conflito Israel-Palestina ("O dragão", em 2008) e pela opressão às mulheres sob o regime dos talibãs no Afeganistão ("Kabul", 2010), o grupo liderado pela diretora Ana Teixeira e pelo ator Stephane Brodt trata agora da guerra que esfaleceu a antiga Iugoslávia. Entre 1991 e 2001, o governo sérvio de Slobodan Milosevic perseguiu croatas, bósnios, albaneses de Kosovo e outras

populações num projeto genocida de limpeza étnica.

A peça não é exatamente sobre a guerra, mas ela é o ambiente em que vivem os personagens, crianças que brincam de ser adultos e reproduzem em seus jogos a tensão e a crueldade do momento.

— É a guerra a partir do olhar das crianças. Queríamos fechar o ciclo falando de infância e violência — afirma Ana, ressaltando que, no meio da barbárie, ainda há espaço para o afeto entre duas das crianças transpacerer.

Imagens conhecidas do Rio

A diretora diz que não há infantilismo nas interpretações dos atores (Bruce Araujo, Christiane Góes, Rosana Barros e Stephane), que evitam a imitação para representar crianças.

Outra armadilha de que a Amok sempre foge é a de fazer um paralelo explícito entre suas peças e a realidade brasileira. Mas um quadro negro furado de balas e as

brincadeiras de crianças acostumadas com a violência são elementos nada estranhos a quem vive no Rio.

— Não trabalhamos apenas com o que está à nossa volta, e sim numa perspectiva universal do ser humano — diz Ana, para quem "o teatro tem a função social de não deixar que certas coisas sejam esquecidas, para que a História não se repita".

— Sou francês, e a guerra na Iugoslávia nos assustou muito, porque foi a primeira na Europa desde a Segunda Guerra. E o demônio do nacionalismo está vivo, como mostra o crescimento da extrema direita na França e em outros países — aponta Stephane, premiado por espetáculos como "Cartas do Rodez" (1998), o primeiro do grupo.

Ao longo da temporada no CCBB, a Amok — que se tornou em 2011 uma das companhias que têm a manutenção patrocinada pela Petrobras — também fará "O dragão" e "Kabul". ■

O GLOBO Projetos de Marketing

Coluna São Paulo

São Paulo

Foto de Wanderley Celestino

Temporada de imersão nos SPAs urbanos

Cada vez mais cariocas aderem às temporadas de imersão nos SPAs urbanos de São Paulo, em busca de relaxamento, tratamentos estéticos, experiências estimulantes. Ou vão à cidade descobrir os territórios de silêncio, as áreas verdes, os parques que a cidade guarda dentro de seu desenho cosmopolita.

Há várias opções de preços, estilos e métodos entre os SPAs. Um dos mais sofisticados, o SPA Cidade Jardim conta com tratamentos sob medida, preparados com apoio de nutricionistas, fisioterapeutas, especialistas em fitness, beleza, odontologia, psicólogos, dermatologistas, fisioterapeutas. Mantido pela empresa de cosméticos, o SPA L'Occitane tem design inspirados nas águas e dunas de areia da região de Camargue, na França. Oferece estações de tratamento, butique e um café, com cardápio que harmoniza com os ingredientes dos produtos da marca, baseados em matérias-primas da Provence.

Para equilibrar as energias, o Kennzur, ao lado do Parque Ibirapuera, adota a medicina ayurvédica, da Índia. Tem salas integradas a áreas verdes, hidroterapias, "espaço sinérgico" (ambiente do chá, de águas e de leitura), solarium de relaxamento

Acima: sessão de hidroterapia no Kennzur; no alto: a beleza relaxante do Horto Florestal

com vista para o parque, jardim de contemplação. Um serviço especial, chamado Triade Sensorial, combina cromoterapia, aromaterapia e musicoterapia. O Tivoli São Paulo-Mofarrej também aposta no Oriente, com o Elements Spa by Banyan Tree, prestigiosa marca tailandesa. Oferece massagens com óleos de ingredientes naturais em um ambiente sofisticado e privativo.

Já o Grand Hyatt Hotel dedica seu espaço de bem-estar, o Amanary SPA, às práticas relaxantes para o corpo e mente, com tratamentos clássicos e outros específicos contra o estresse.

São Paulo natural

A maior metrópole da América Latina é também um destino para contemplar e explorar a natureza. São Paulo tem mais de 75 parques e áreas verdes, e duas áreas de proteção ambiental — Bororé-Colônia e Capivari-Monos, ambas na zona sul,

com cachoeiras, trilhas, rios e córregos limpos, ninhal de garças. Na zona norte, o Horto Florestal é uma reserva que integra o Parque Estadual da Cantareira, com locais para piquenique, pista de cooper, equipamentos de ginástica, bicas de água potável e lago. Quem quiser descansar dos ruídos urbanos, pode visitar o Parque do Jaraguá e percorrer a Trilha do Silêncio. No fim do trajeto, o público é convidado a se concentrar na temperatura, nos aromas e sons da natureza. Aliás, um dos maiores espaços do Brasil dedicados à meditação fica na região sul da cidade: o Solo Sagrado de Guarapiranga, às margens da represa de mesmo nome. Tem 327.500 m², jardins de diferentes tons e vários santuários orientais.

Visite www.cidadedesapaulo.com

Este conteúdo é de responsabilidade da São Paulo Turismo